ANO 99 - EDIÇÃO 164 - AGOSTO DE 2016

METALÚRGICOS APROVAM PAUTA COM PROPOSTA DE REAJUSTE SALARIAL

Os metalúrgicos do Rio de Janeiro realizaram, no dia 21 de julho, a primeira assembleia da campanha salarial, onde aprovaram a pauta de reivindicações do Grupo-19, Sindirepa e Sinaval. *A categoria vai lutar por um reajuste que contemple a inflação do período (outubro de 2015 / setembro de 2016) mais 3% de aumento real.*

O presidente do Sindicato, Jesus Cardoso, disse que mesmo com a crise atual, os metalúrgicos têm seus direitos garantidos e que será feita uma grande batalha para a conquista de um reajuste digno para a categoria. A assembleia recebeu trabalhadores de dezenas de empresas. Além do reajuste, também foi destacado a luta em defesa dos direitos sociais, contra qualquer retrocesso.

A diretora do Sindimetal e da CTB nacional, Mônica Custódio, falou da importante batalha das centrais sindicais contra a proposta do governo interino de Michel Temer que pretende cortar direitos dos trabalhadores na previdência social e das mudanças na CLT, como por exemplo, a terceirização sem limites.

Em breve, com a pauta nas mãos das entidades patronais, serão marcadas as reuniões de negociação com a comissão do Sindimetal-Rio.

Para o Sindimetal, a luta deste ano vai requerer muito mais união e participação dos metalúrgicos. É importante a presença de todas nas ações nas portas das empresas e nas próximas assembleias.

TENTATIVA DE COERÇÃO

Ainda durante a assembleia, vários policiais estiveram na sede do Sindicato, relembrando o obscuro período da Ditadura. Os policiais afirmaram ter recebido denúncia de que haveria passeata da categoria. Para a nossa entidade, foi um claro movimento para tentar inibir a luta dos trabalhadores. Essa foi uma ação desse governo que não olha para a classe trabalhadora, tentando intimidar a todos.

O Sindicato reafirma sua posição de luta junto com toda a categoria. Atos como esse não nos intimidará. Estaremos nas ruas e nas fábricas buscando os direitos dos trabalhadores. Esse governo não nos representa. Um Sindicato que vai completar 100 anos de luta não se curva diante dessas ações.

Campanha salarial firme, em conjunto com os trabalhadores

A campanha salarial dos metalúrgicos teve início no dia 21/07, quando em assembleia a categoria aprovou a proposta apresentada pela direção do Sindimetal-Rio. Mais uma vez teremos pela frente o confronto entre patrões e empregados. Assim como nos últimos anos, o patronato virá com propostas rebaixadas, sem um reajuste sequer e, para piorar, com retirada de direitos conquistados duramente nos últimos anos.

Para piorar, os patrões continuam querendo jogar a culpa da crise econômica nas costas dos trabalhadores. Uma crise que não foi criada por nós. Quem trabalhou merece agora o seu justo aumento salarial.

Junto com a batalha por um reajuste digno para os metalúrgicos, vamos lutar também pela garantia dos nossos direitos. Como em outros momentos, os patrões vão apresentar uma proposta regressiva. Não por acaso, o governo interino de Michel Temer deve apresentar em breve uma reforma trabalhista que modifica, entre outros itens, as férias e o 13º salário, no intuito de acabar com esses direitos. Até mesmo no horário de almoço querem mexer, diminuindo de 1 hora para 30 minutos. Há ainda a reforma da previdência, onde o governo quer aumentar a idade mínima para aposentadoria e dificultar o acesso aos benefícios.

Para barrar estas propostas retrógadas e garantir um reajuste justo será necessário fazer uma luta ainda maior do que já ocorreu em outros momentos. A unidade da classe trabalhadora se faz ainda mais necessária para enfrentar esse patronato e esse governo interino que é inimigo dos trabalhadores.

Nosso Sindicato em maio do próximo ano completará 100 anos de atividades em prol dos metalúrgicos, da democracia e dos direitos de todos os trabalhadores. Em todo esse tempo fomos uma categoria que nunca fugiu da luta, estivemos sempre na linha de frente em todas as batalhas. Não podemos aceitar retrocessos. Queremos garantir nossos direitos! Queremos reajuste salarial digno! Queremos emprego e desenvolvimento!

WWW.METALURGICOSRJ.ORG.BR

Governo interino deve apresentar proposta de reforma trabalhista que retira férias e até 13º salário

Segundo o jornal O Globo, do dia 6/08, o governo interino de Michel Temer está definindo uma proposta de reforma trabalhista que "prevê a flexibilização de direitos assegurados aos trabalhadores". Uma das ações pretendidas é fazer valer o negociado acima do legislado.

De acordo com o jornal, deve fazer parte da lista direitos assegurados como jornada de trabalho, jornada de seis horas para trabalho ininterrupto, banco de horas, redução de salário, PLR e outros direitos consagrados na CLT. Neste caso, podem ser revistos férias, 13º salário, adicional noturno e de insalubridade, salário mínimo, licença-paternidade, auxílio-creche, descanso semanal remunerado e FGTS.

Na prática, querem rasgar deliberadamente a CLT, fazendo o país retroceder em décadas no que se refere aos direitos dos trabalhadores. Entre as propostas dos patrões e do governo interino está até mesmo a redução do horário de almoço.

Para o presidente do Sindimetal-Rio, Jesus Cardoso, "direitos assegurados não podem ser mexidos e não se pode aceitar retrocessos como esses apresentados pelo governo interino junto com os patrões, sem sequer ouvir a classe trabalhadora".

Funcionários da Litografia cobram PLR

Em uma assembleia no dia 3 de agosto na Litografia Valença os trabalhadores aprovaram uma pauta que exige da direção da empresa respostas sobre o acontecido em Barra Mansa, onde os funcionários conquistaram a PLR e outros benefícios, enquanto no Rio de Janeiro/Inhaúma a empresa alega não ter condições de pagar a PLR.

Os funcionários ficaram indignados com a notícia e aprovaram uma pauta de reivindicação de aumento real de 3% mais INPC, plano de cargos e salários, PLR, aumento no ticket alimentação e fizeram várias denúncias de desrespeitos aos funcionários.

Práticas antissindicais na Armco

Recentemente, a Armco cometeu duas ações antissindicais. Na eleição da Cipa, a empresa impediu a entrada da direção do Sindicato para acompanhar o processo de votação. Além disso, em outra ocasião, a Armco também não aceitou a presença do Sindimetal para acompanhar a visita da inspeção sanitária. Isso demonstra as nefastas práticas antissindicais que a empresa tem tomado contra os trabalhadores e sua representação sindical.

Sindimetal-Rio presente na Comissão de Saúde do Trabalhador

O diretor do Sindimetal-Rio, Bladimir Neves (foto), integra a Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador (CIST) em Nova Iguaçu. Desta forma, poderá acompanhar melhor a situação da saúde do trabalhador dentro das fábricas. A proposta é fazer visitas periódicas nas empresas. Se você tem alguma denúncia sobre as condições de saúde do trabalhador faça ao Sindicato para que a entidade possa dar toda a atenção necessária.

Fabrimar: funcionários aguardam retorno da pauta

Os trabalhadores da Fabrimar continuam cobrando da empresa a pauta apresentada pelo Sindicato, que trata de PLR, cartão alimentação, plano de saúde, restaurante, Plano de Cargos e Salários, validador e assédio moral.

Sindimetal-Rio fecha rua de acesso ao aeroporto do Galeão

Não adiantou o forte aparato de segurança em todo o aeroporto. O Sindimetal-Rio fez na manhã do dia 4/8, com feriado na cidade, uma manifestação para denunciar o alto desemprego entre os metalúrgicos do Rio de Janeiro. Por diversos momentos, com faixas, o Sindicato fechou uma das ruas de acesso ao aeroporto internacional do Galeão.

A crise política e econômica do país tem afetado drasticamente a indústria metalúrgica, em especial a do setor naval, que tem forte presença no estado do Rio. Estaleiros como Rio Nave, Sermetal e Eisa fecharam as portas. Outros continuam demitindo em massa. As empresas do ramo metalúrgico diariamente estão demitindo seus funcionários. Para piorar, em várias empresas os ex-funcionários sequer recebem suas verbas rescisórias.

O aeroporto internacional do Galeão e o trajeto até ele estão cercados pela segurança para as olimpíadas. Mesmo assim, o Sindimetal bloqueou uma das ruas para denunciar a situação dos milhares de demitidos. Imediatamente, Exército, Polícia Militar e Polícia Federal foram ao local e cercaram a manifestação.

O Sindimetal continuará realizando atos para mostrar para a sociedade o que os trabalhadores estão passando, muitos estão com sérias dificuldades financeiras e não conseguem honrar com seus compromissos. O ato também é uma forma de chamar a atenção do governo federal e da Petrobrás para que retome os investimentos na indústria, principalmente no setor naval, para gerar obras e empregos aos milhares de metalúrgicos.

RUMO AOS 100 ANOS
NOSSA HISTÓRIA

O SUICÍDIO DE VARGAS E OS ANOS SEGUINTES NA AÇÃO SINDICAL DOS METALÚRGICOS

No dia 24 de agosto de 1954, o presidente Getúlio Vargas se suicidou com um tiro no peito. Sua morte causou forte comoção nacional, repercutindo diretamente na ação dos movimentos sindicais da época. O Sindicato dos Metalúrgicos não ficou imune ao fato. A categoria e sua direção viveram momentos de forte ebulição sindical. O Rio de Janeiro ainda era a capital do Brasil e aqui os principais lances da história aconteceram.

Getúlio Vargas liderou a revolução de 1930, sendo presidente até 1945, depois governou de 1950 a 1954. Em 1937, proclamou o estado de exceção, proibiu todas as organizações políticas, dissolveu o Congresso e declarou o Estado Novo. De estilo autoritário, seu segundo governo promoveu muitas mudanças, principalmente para a classe trabalhadora. Contudo, enfrentava forte oposição conservadora de Carlos Lacerda, provocando uma grave crise política. Nessa época seu governo visava criar bases para um projeto industrial e desenvolvimentista.

O suicídio de Getúlio provocou grandes manifestações populares contra os que faziam oposição ao presidente. 'Uma parcela da diretoria do Sindicato tomou parte dessas manifestações e foi presa; tendo o próprio sindicato sido vítima da entrada de policiais militares, o que viraria uma constante neste período'. As forças políticas da época – comunistas e trabalhistas – se unem novamente na denúncia contra as ações imperialistas contra Vargas. Para alguns historiadores seu suicídio adiou o golpe militar que aconteceria dez anos depois.

Em seguida, neste grande clima de agitação, foi realizada uma grande greve na campanha salarial no ano de 1955. Os patrões estavam intransigentes. A assembleia da categoria na sede do Sindicato ficou lotada, inclusive impedindo o trânsito na rua: a decisão foi a greve total dos metalúrgicos. Após alguns dias de negociação e julgamento do dissídio os trabalhadores fecham o acordo com o patronato.

Para a gestão de 1955-1957 é eleito Benedito Cerqueira (trabalhista, de linha nacionalista) com uma aliança entre PCB/PTB que vai durar até 1964. Os anos de 1956 e 1957 também produziram greves massivas na categoria, que cobrava o aumento salarial enfrentando a intransigência dos patrões.

Nessa época, os metalúrgicos tiveram forte protagonismo nas lutas gerais, como na articulação do aumento do salário mínimo, no decreto lei antigreve, nas discussões da reforma da previdência e nas inúmeras manifestações contra o arrocho salarial e a carestia, principalmente ao longo do governo JK.

A HERANÇA VARGAS

De forte espírito autoritário, Getúlio Vargas promoveu mudanças que até hoje estão presentes na vida do trabalhador brasileiro, como a criação do salário mínimo, a fundação da Petrobrás e da CSN, e da assinatura da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Atualmente, o governo interino de Michel Temer tem feito duros ataques à CLT, com medidas que pretendem retirar esses direitos há muito conquistado, como 13º e férias. É papel do atual movimento sindical exigir a manutenção desses direitos, unindo a classe trabalhadora em prol do desenvolvimento e da valorização do trabalhador.

EXPEDIENTE

META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS RJ
TIRAGEM -6 MIL EXEMPLARES. PRESIDENTE - JESUS CARDOSO REIS DOS SANTOS
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO WANDERLEY SILVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA
ENDEREÇO - RUA ANA NERI, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 21 3295-5050
SUBSEDES - NOVA IGUAÇU - RUA IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 85 - SALA 404, CENTRO.
TEL - 21 3540-2452. CAMPO GRANDE - RUA ALFREDO DE MORAES, 44, APT 101, CENTRO.
TEL - 21 2413-4809. ITAGUAÍ - RUA NADIR ANTUNES RAMALHO, 8, QD 141 - SALA 5,
ENGENHO, CENTRO. TEL. 21 3781-5429